

Maria Liberdade



**Filipe Gaspar
Rita do Lago**

María Liberdade

Filipe Gaspar
Rita do Lago

No ano passado, pela altura do meu aniversário, a minha família mudou-se para uma vila perto das montanhas. Naquela altura, tinha muitas saudades dos meus amigos que vivem na cidade perto da praia, mas agora costumo passar férias no rio e às vezes faço de conta que estou no mar.

chamo-me Maria Liberdade e tenho este nome porque a minha mãe diz que eu nasci no dia da revolução. Eu não percebo o que ela quer dizer com aquilo, mas o meu pai, que está sempre a viajar, disse-me que um dia eu vou entender.

-come essa sopa toda. – disse a minha mãe impaciente. Já não sei bem a partir de que momento a minha mãe ficou tãaaooo mandona.

-Mãe, não quero mais. Já tenho a barriga cheia!

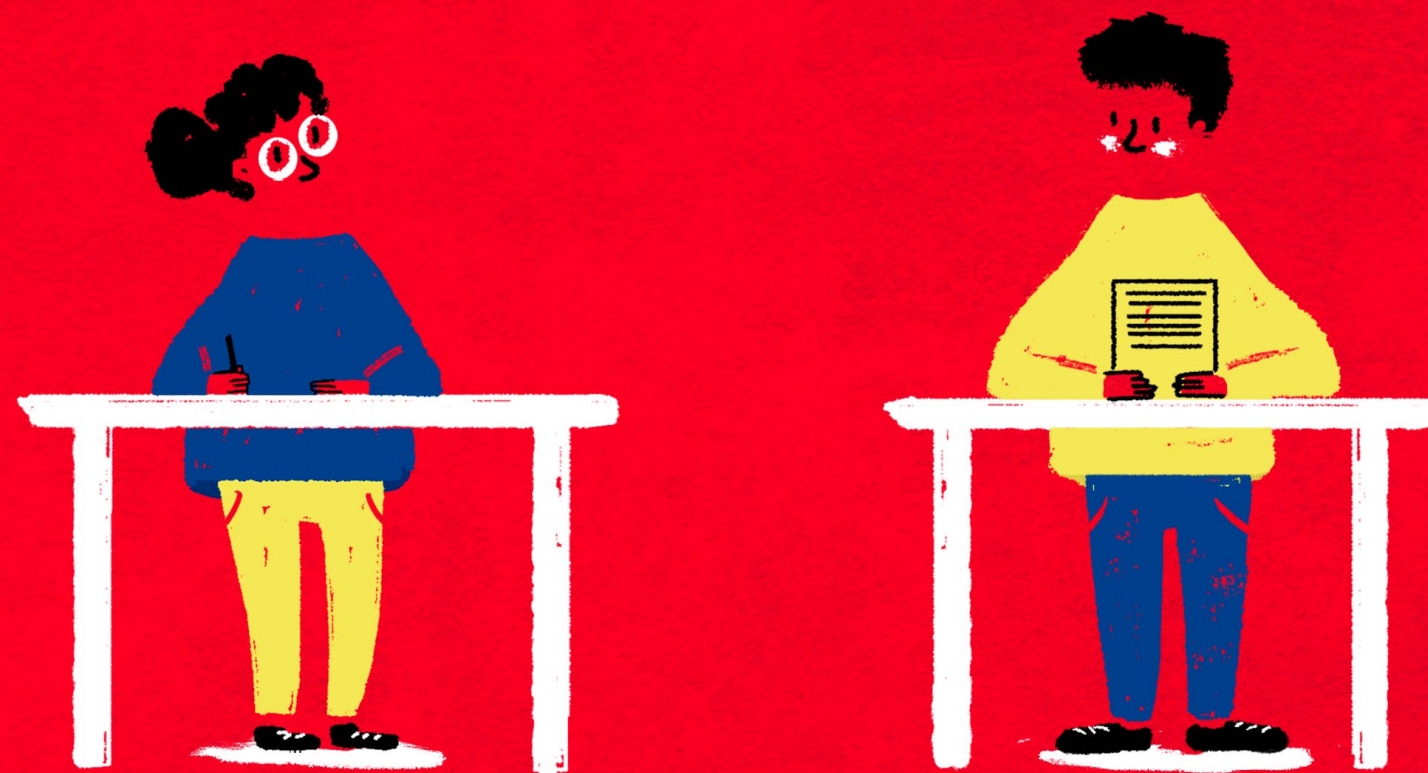
-E eu estou cheia de te ouvir resmungar, sua marota. – Disse-me com voz meiguinha.

-Está bemmmm. Eu depois lancho melhor na escola.



Entrei para uma escola nova e apesar de ter feito alguns convívios, sinto uma solidão interminável, como se ainda não fizesse parte daquele recreio. se não fizeres parte do grupo fica difícil evitares confusões, mas eu fico sempre calada.

Na sala de aula, sinto-me bastante segura, tenho muito bons resultados nos trabalhos. o Tomé, que é um rapaz da minha turma, tem as notas mais baixas. Ele é muito misterioso e nunca cumprimenta ninguém por iniciativa própria. o sorriso é simpático.



Anda muitas vezes sozinho, talvez me compreenda. Decidi fazer-lhe um convite no intervalo.

-olá Tomé. queres lanchar comigo? A minha mãe mandou-me um iogurte, dois mini pães com creme, uma barrita de cereais, um pacote de sumo e para guloseima, gomas! As minhas preferidas!

O Tomé retirou do bolso uma maçã verde embrulhada num guardanapo de papel amarrotado.

-o que é isso?

-É o meu lanche. Eu prefiro maçãs vermelhas, mas hoje não havia.

Fiquei a pensar por que razão a mãe do Tomé não lhe preparou um lanche com mais coisas boas para comer. Nem um suminho! Enquanto lanchávamos reparei nos pés do meu novo amigo que balançava as pernas no banco.

-que pé tão grande tens, Tomé!

-os meus pés não são assim tão gigantes. Parecem maiores por causa destas sapatilhas novas que eram do meu primo, ainda não me servem. – disse ele com ar de gozão.

- Mas se são novas, porque é que ele as deu?

-Porque deixaram de lhe servir. Ele é maior do que eu uns anos. Muito maior!





A minha cabeça ficou confusa...porque é que os pais do Tomé não lhe compram umas sapatilhas novas? Não devem ser assim tão caras. A minha mãe compra-me calçado novo todos os anos. cheguei a casa e contei esta história ao meu pai que me falou da palavra desigualdade. Desigualdade? A minha cabeça incendiou-se.

-É normal as pessoas não terem comida e roupa suficientes? Esta situação afeta todo o planeta ou só a minha escola?

À noite arranquei uma enciclopédia, um dicionário e um tablet do escritório da minha mãe para pesquisar sobre o assunto. quanto mais lia, mais vontade tinha de ficar acordada.

- Bolas! Não sabia que havia tanta injustiça no mundo- disse para comigo mesmo.

A janela do meu quarto ficou toda a noite iluminada, parecia um farol num mar de céu escuro. Pouco antes de adormecer tive uma ideia.

Na manhã seguinte, saí de casa a correr. queria ir bem cedo para pôr em prática o meu plano.



A caminho da escola, passei na frutaria e pedi à Dona Joaquina um cabaz de fruta. Disse-lhe que a minha mãe depois pagava. Fiz o mesmo na mercearia do senhor Arnaldo, só que a ele, pedi-lhe uns suminhos. Foi assim na padaria, na chocolataria e até na leitaria. Pedi ao Tomé para me ajudar a carregar todas aquelas grandes trouxas recheadas com deliciosos banquetes.

- Mas o que é isto? - perguntou o rapaz ao ver embrulhos tão disformes - são pesados como fardos de palha.

- É uma surpresa! quando se revelar, vão ficar mais leves do que ninhos de pardais. vamos depressa.

Assim que cheguei à escola falei com a professora Amélia e contei-lhe a minha ideia. A professora adorou o meu sonho e ofereceu-me ajuda nos preparativos.

A campainha tocou. As trouxas desembulhadas formaram belas toalhas de piquenique sobre o relvado do Jardim da escola.

subi para cima do banco e gritei bem alto:

-ATENÇÃO, atenção! Habitantes do intervalo! Eu e o Tomé convidamos toda gente a juntar-se a nós neste lanche da igualdade. Tragam as vossas lancheiras e partilhem as vossas merendas.

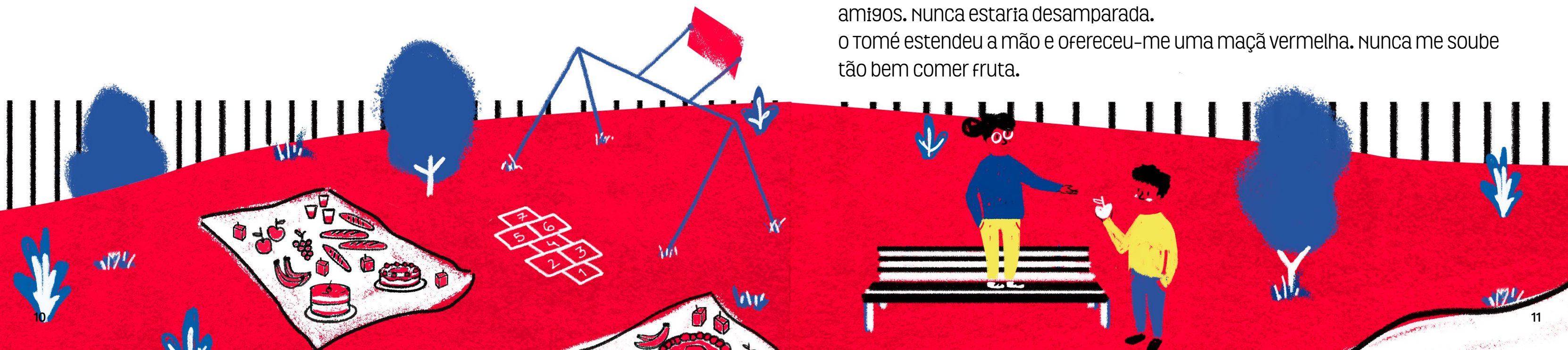
O que é que estás a fazer? - sussurrou-me o Tomé envergonhado - Eu não preparei nada disto.

-Não faz mal, é o nosso segredo.- tranquilizei o Tomé
Todos os meninos e meninas da escola partilharam o seu lanche e havia de tuuuudo! Havia leite com chocolate, tostas com compotas, sumos variados, sandes mistas, bolo de cenoura e laranja. Toda a gente comeu de tudo e até a professora se lambuzou com uma rabanada. Eu e o Tomé recebemos muitos abraços. Ficámos muito felizes.

- És muito corajosa Maria, não tiveste medo de ficar sozinha? - perguntou-me o Tomé.

- Isso é impossível, mesmo que ficássemos só nós dois no mundo, somos amigos. Nunca estaria desamparada.

O Tomé estendeu a mão e ofereceu-me uma maçã vermelha. Nunca me soube tão bem comer fruta.





Naquela noite, quando cheguei a casa, a minha mãe esperava-me no sofá para conversar. Já quase não me lembrava que tinha deixado contas por pagar em metade das lojas da vila.

-Maria Liberdade, recebi uma chamada da Dona Joaquina da frutaria, outra da mercearia, da padaria, mais uma da leitaria, a informarem-me que uma certa menina foi fazer compras e deixou tudo para eu pagar.

-Eu posso explicar...eu...

-Não preciso de explicação nenhuma. sei muito bem o que aconteceu.

-Mas mãe...

-Filha - mudando o tom- A mãe já sabe. Depois dessas chamadas, recebi uma última que me surpreendeu. Era da tua professora Amélia. contou-me sobre tudo o que organizaste. que bonita ideia!

-quer dizer que não estás zangada?

-Não, meu amor, estou orgulhoso. Fizeste uma pequena revolução.

Abracei a minha mãe com muita força e chorámos de alegria.

Mas esperem, a história não acaba aqui. A professora Amélia ligou para todo o comércio da vila a contar o episódio do lanche da igualdade. Todos perdoaram as contas da minha mãe. Não só perdoaram, como agora todas as semanas patrocinam um lanche da igualdade na minha escola. Estou passaaaaada!

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

o que é para ti desigualdade?

A Maria Liberdade fala da palavra “desigualdade”. Descreve ou desenha, a partir da história, quais as situações de desigualdade? conheces situações parecidas?

Ficha Técnica

Autor Filipe Gaspar

Ilustradora Rita do Lago

Edição EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Vila Real

Morada Rua Dr. Francisco Sales da Costa Lobo, lote 5, -1 rc/esquerdo 3 B
5000-260 Vila Real

ISBN 978-989-8304-59-9

Apoios

BOTICAS
CÂMARA MUNICIPAL



